

INTRODUÇÃO A DESCARTES

1. O FUNDAMENTO DO SABER

O século XVII estava vivendo situações que estavam socavando os antigos fundamentos do saber baseados na tradição aristotélica medieval. São estes fatores: o avanço das ciências e o ceticismo.

Por isso, René Descartes se preocupa em encontrar um novo fundamento para o saber que se separe do já decadente edifício do conhecimento de Aristóteles. Seu objetivo é construir um novo edifício com novos fundamentos.

2. O MÉTODO CARTESIANO

2.1 REGRAS DO MÉTODO (2 parte do Discurso do Método)

A obra “Discurso do Método” apresenta algumas regras simples e fáceis que, quando seguidas corretamente, levarão ao conhecimento verdadeiro de tudo aquilo que podemos conhecer. São essas regras:

- a) Evidência: Buscar o que há de mais claro e distinto. Alcançar um conhecimento que seja evidente, isto é, que não necessite de nenhuma mediação para chegar a ele, mas que já se apresenta como algo claro.
- b) Análise: uma vez descoberto esta evidência clara e distinta, o todo complexo deve ser analisado por partes.
- c) Síntese: uma vez analisadas as partes, deve-se ordená-las do simples ao complexo.
- d) Enumeração: Enumerar as descobertas e revisá-las. Descartes se inspira no método geométrico

2.2 A DÚVIDA METÓDICA (4 parte do Discurso do Método e Primeira Meditação)

Em busca de um conhecimento claro e evidente para fundamentar o saber, Descartes se utilizará da mesma arma do cético: a dúvida. Mas a dúvida cartesiana é metódica, isto é, é um caminho temporário. Descartes começa a duvidar de tudo, para ver o que resiste a dúvida. Somente um conhecimento que resista a dúvida pode ser considerado um verdadeiro fundamento.

Descartes duvida primeiramente:

- da tradição (Discurso do Método): baseia-se em experiências sensíveis que enganam
- dos sentidos (Meditações): também são enganadores
- Das discussões e formulas já estabelecidas pela razão: também são duvidosos
- Da geometria: $2 + 2$ é 4, mas, quem garante que não foi um deus enganador que colocou essa ideia? E quando sonho? Quem me garante que tudo isso aqui não é um sonho?

Mesmo assumindo a possibilidade de que exista um Deus enganador que esteja nos enganando, ou de que tudo isso é um sonho... só posso ser enganado ou só posso estar sonhando porque existo, porque estou pensando. Se penso, logo existo. O cogito ou a certeza de nossa existência é a única coisa que resiste à dúvida.

2.3 O COGITO ERGO SUM (4 parte do discurso do método e Segunda Meditação)

O Cogito é um conhecimento evidente, porque não chegamos a ele por mediação de outras regras do pensamento. Não chegamos ao Cogito por meio de um silogismo: tudo o que existe pensa; eu penso; logo, eu existo. Mas o cogito foi alcançado por meio de uma intuição evidente. É um conhecimento claro e evidente que se apresentou a nós. Logo, seguindo o método cartesiano, ele deve ser a base para as outras regras e para todos os outros conhecimentos.

2.4 RES COGITANS (4 parte do discurso do Método e Segunda Meditação)

Descartes notou que o Cogito revela que somos uma substância pensante, isto é, a certeza de nossa existência não depende de algo externo a ela, como o corpo, a natureza, etc. Apesar de que possuímos um corpo, ele é apenas uma extensão (Res extensa). Pois somos essencialmente Res Cogitans, uma substância pensante. Essa afirmação é revolucionária, pois ao afirmar que o fundamento da existência humana está no próprio sujeito pensante, Descartes desloca a filosofia de uma metafísica aristotélica-tomista onde o fundamento de tudo era a Causa Primeira ou Deus, e a leva para uma teoria do conhecimento, isto é, o fundamento de tudo está no sujeito pensante que conhece.

O conhecimento agora está fundamentado não mais em um ser infinito, a causa primeira, Deus, alcançado por meio de princípios lógicos, ontológicos, etc; mas dó podemos falar da existência de Deus e do mundo a partir da evidente ideia do cogito, a partir do sujeito pensante e suas estruturas.